

Mas espera ser bem tratado

O presidente do Bank of America, Aldwin Clausen, disse ao presidente e ao líder do PMDB na Câmara, Ulysses Guimarães e Luís Henrique, numa conversa, ontem à tardinha, de 40 minutos, que o governo brasileiro deve dar certa preferência para os bancos credores que se disponham a converter parte dos juros da dívida externa em investimentos em nosso País. Já ao final da conversa, chegou o líder do PMDB na Constituinte, o senador Mário Covas.

Quando Clausen disse que a comunidade financeira internacional não tinha recebido bem a moratória brasileira, compreendendo-a como uma necessidade do País para recompor suas reservas cambiais, Ulysses Guimarães fez um reparo: "Não se trata disso. O Brasil quis deixar claro, com a moratória, que o problema de sua dívida externa requer soluções não ortodoxas e que a continuidade do relacionamento que vinha

ocorrendo entre o País e seus credores geraria uma explosão social".

A COVERSA

Ulysses recebeu o presidente do Bank of America para uma conversa reservada, em pequeno gabinete de trabalho na presidência da Câmara, logo depois de ter recebido no grande salão o Prêmio Nobel da Paz Eliel Wiesel, em companhia das principais lideranças do partido. No gabinete privado, além de Ulysses, só o Líder Luís Henrique, porque o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, chegou quase ao final da reunião com o banqueiro.

O líder Luís Henrique disse a Clausen que o Brasil não está disposto a se submeter a uma recessão como a que se verificou entre 1981 e 1984. Clausen retrucou que esse processo recessivo atingiu o mundo inteiro, sendo fruto de um determinado período. Concordou o banqueiro norte-americano em que é funda-

mental para o Brasil manter uma política de crescimento econômico.

A essa altura, Ulysses Guimarães disse que o PMDB apóia o Plano Bresser Pereira, acentuando que o ministro da Fazenda é membro do Diretório Nacional do partido. Clausen também assinalou a importância de o Brasil ter um plano de ajuste de sua economia, autônomo e concebido inteiramente no Brasil.

O líder Luís Henrique sublinhou que o Brasil tem uma posição firme no sentido de não abrir mão de uma política de crescimento econômico. Clausen disse que o Brasil tem toda razão em manter essa posição, reconhecendo as dificuldades políticas para uma negociação com o FMI. Opinou que o Banco Mundial — do qual foi presidente — poderia desempenhar o papel mediador nas negociações entre o governo brasileiro e seus credores.